

## Será que *Australopithecus*, Neandertais e outros hominíneos ficavam doentes?

---

CUNHA, Eugénia

Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra

E-mail [cunhae@antrop.uc.pt](mailto:cunhae@antrop.uc.pt)

---

PALESTRA

---

**Resumo** Algumas das doenças que afectaram as populações do passado deixaram um registo decifrável nos ossos dos seus portadores. Entre elas, determinadas patologias degenerativas e infecciosas estão entre as que mais frequentemente se detectam no registo osteológico. É também sabido que qualquer uma destas categorias de maleitas necessita de “tempo” para atingir o esqueleto, um dos últimos sistemas corporais a reagir. Sabendo que, por um lado, a longevidade dos hominíneos do Miocénico ao Pleistocénico era bem mais limitada que a actual e que, por outro, a ausência de qualquer terapia levaria a uma morte rápida nos casos de ataques bacterianos e/ou virais, torna-se legítimo indagar se é possível, ainda assim, aceder a algumas das doenças que terão afligido os mais remotos parentes do homem. Poder-se-á mesmo questionar se géneros como *Australopithecus* e afins teriam tempo de vida suficiente para estarem doentes. São apresentados alguns casos conhecidos de fósseis humanos com patologias e discutidos aqueles que eventualmente tenham implicações a nível de sobrevivência e da existência de cuidados médicos.

**Palavras-chave** Paleopatologia; Evolução Humana; Hominíneos.